

curadoria moacir dos anjos
cães sem plumas [prólogo]

roesler hotel #24

galeria

nara roesler



Virginia de Medeiros -- Zé Carlos da série/*from the series* **Fábula do olhar**, 2013
-- fotopintura digital impressa sobre papel algodão/*overpainted photograph printed on cotton paper* -- 120 x 90 cm -- crédito/*credit* Mestre Júlio Santos

cães sem plumas [prólogo]

curadoria de/*curated by* **moacir dos anjos**

Cães sem Plumas [prólogo] reúne artistas visuais que pertencem a gerações diversas, agrupados em torno de uma invenção de linguagem de João Cabral de Melo Neto. Não por terem criado obras marcadas pela escrita angular do poeta, mas por partilharem com ele um desassossego diante daquilo que testemunham nos lugares onde transitam ou moram, e que o texto daquele fixa de modo singular. É uma mostra sobre aqueles que, no Brasil, vivem na iminência de perder o que lhes confere humanidade, embora pudesse ser sobre moradores de outros cantos que subsistem sob condições igualmente precárias. Se há nessa delimitação de foco algo de assumidamente arbitrário, há também nela a urgência de falar de algo que no país perdura quando já deveria ter terminado, e sobre o que com frequência se cala.

A poesia de João Cabral de Melo Neto é magra, não cabendo nela excessos retóricos. É construída

por desbaste cuidadoso dos muitos significados possíveis que cada palavra carrega, dotando-as de *secura* que renova a linguagem. Por subtrair do texto criado tudo que é redundante ou sobra, foi chamada, apropriadamente, de “poesia do menos”. Tal operação de abate não retira das palavras, contudo, seu poder de ressoar, com agudeza e detalhe, ideias e coisas que fazem o mundo ser como é. Ao contrário, a magreza de sua poesia ecoa, comenta e refaz, em termos próprios, um espaço social marcado por carência e falta¹. Talvez em nenhum outro poema de João Cabral de Melo Neto essa relação entre as palavras e a vida nelas contida seja mais precisa e próxima que em “O cão sem plumas”, texto em que o autor descreve, com o pulso inventivo da linguagem que usa, o Recife ribeirinho de

¹ Secchin, Antonio Carlos. *João Cabral: A poesia do menos*. São Paulo: Duas Cidades; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.



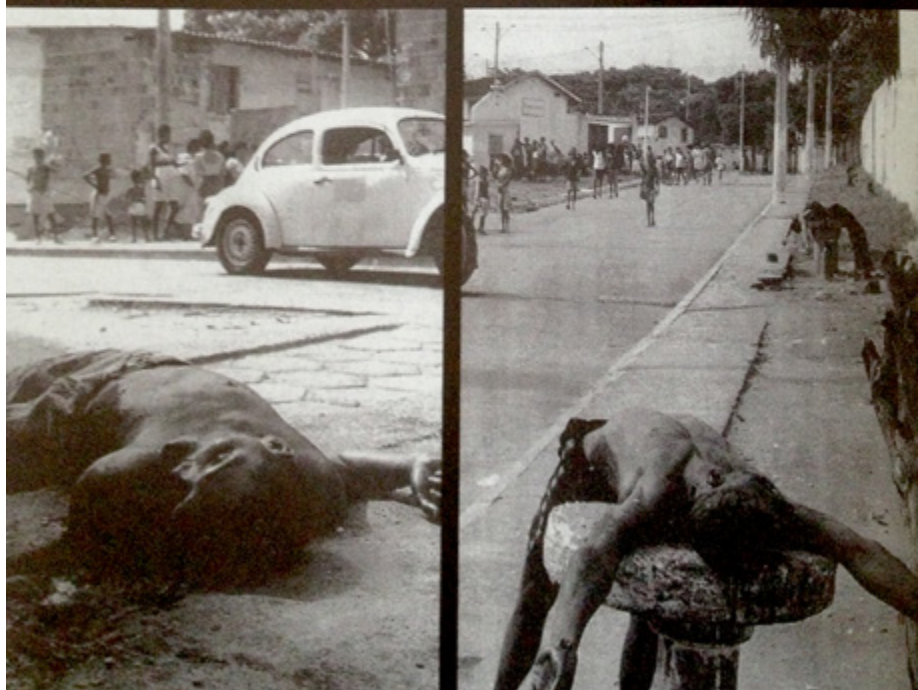
DA SÉRIE: ANÔNIMOS
Paulo Bruscky
76



DA SÉRIE: ANÔNIMOS
Paulo Bruscky
76



DA SÉRIE: ANÔNIMOS
Paulo Bruscky
76



**Cildo Meireles -- Ética como
estética/Estética como
ética**, 2003 -- intervenção gráfica
(recortes de jornal) no catálogo da
Bienal de Veneza de 2003/graphic
intervention (newspaper clippings)
in the 2003 Venice Biennale catalog
-- detalhe/detail



Antonio Dias -- Tapa-olho, 1969 -- acrílica sobre tecido/acrylic on fabric -- 84 x 93,5 cm

1950, atravessado pelo rio Capibaribe. Na visão crítica e concisa do poeta, esse era ambiente que tinha algo “da estagnação / do hospital, da penitenciária, dos asilos, / da vida suja e abafada / (de roupa suja e abafada) / por onde se veio arrastando” o rio. Ao longo do poema, o curso do Capibaribe e o curso das vidas dos que vivem próximos às suas águas e lamas se tornam, no encadeamento de palavras, progressivamente indistintos, fazendo da descrição de uma paisagem de penúria a narração simultânea de ruínas pessoais daqueles que a habitam. O rio e os moradores de tal lugar seriam ambos “cães sem plumas”, expressão que parece designar, em forma de radical paradoxo, situações de destituição absoluta. Um “cão sem plumas”, escreve João Cabral de Melo Neto, “é quando uma árvore sem voz. / É quando de um pássaro / suas raízes no ar. / É quando a alguma coisa / roem tão fundo / até o que não tem”².

Não se pretende, nesta exposição, evocar o ambiente ou a época descritos no poema. Tampouco se deseja ilustrar o texto ou traduzi-lo em imagens. Mas reclamar o emprego da ideia de um “cão sem plumas” para identificar, na produção de um conjunto de artistas visuais, grupos de pessoas cujas vidas são marcadas, no Brasil, por lacuna e ausência. Comunidades que são excluídas – por descaso ou aberta subjugação – dos ganhos que as transformações modernizadoras que o país empreendeu em décadas recentes trouxeram a muitos, seja no campo tecnológico, no da gestão macroeconômica e até mesmo no da cidadania e da proteção social. Pessoas que vivem à margem de quase tudo que outros já alcançaram no Brasil, e para as

quais somente existe interdição. São “cães sem plumas”, por exemplo, a maior parte dos índios deste país, acossados por doenças e pela ganância infanda sobre as terras a que pertencem. Assim como o são os loucos e presidiários que apodrecem em um sistema curativo e prisional falido. Ou as crianças e adolescentes que moram nas ruas e gastam o pouco tempo de vida que ainda vão ter entre esmolas, delitos e o inevitável enlace com a dependência química. São também “cães sem plumas” aqueles que, diante da violência desregulada no campo ou da voracidade especulativa sobre o espaço urbano, terminam sendo retirados à força de seus lugares de vida e destituídos dos meios de sobrevivência. Ou os tantos de quem o Estado suspendeu seus direitos mais básicos, como os torturados pela polícia política no passado de exceção e os perseguidos hoje, sob um regime democrático, por serem negros, homossexuais ou apenas por serem pobres. São ainda “cães sem plumas”, nessa lista assumidamente incompleta, os homens e mulheres que, vítimas de uma desassistência absoluta, sequer têm seus nomes identificados depois de mortos, alongando sua condição de párias mesmo quando tudo o mais acaba. Assim como o são os estrangeiros que, atraídos pela expectativa criada de vida melhor para os que aqui moram, terminam aviltados em suas prerrogativas mais simples. É dessas pessoas, não contabilizadas no cálculo produtivista que rege e mede o avanço econômico do Brasil, que esta exposição quer dar notícia.

Cães sem Plumas [prólogo] não se filia, entretanto, a um recorrente discurso fundado em mera denúncia moralizante, o qual expõe as graves fraturas sociais do país ao mesmo tempo em que as apazigua, remetendo suas causas sempre a outros momentos e outros lugares, nunca coincidentes com o agora e



² Cabral de Melo Neto, João. *O cão sem plumas*. Barcelona: O livro inconsútil, 1950; 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984 (com fotografias de Maureen Bisilliat).



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DO
 7.º SUBDISTRITO CONSOLAÇÃO
 COMARCA DA CAPITAL - ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. Aldegar Fiori
CERTIDÃO DE ÓBITO

C=E=R=T=I=F=C=0 que em 27 de outubro de 1975, no Livro C-0167, às folhas 271-V, sob número 88264, foi lavrado o assento de óbito de: **VLADIMIR HERZOG**, falecido no dia vinte e cinco de outubro de mil novecentos e setenta e cinco (25/10/1975), em hora ignorada, na rua Tomaz Carvalho, 1030, Perdizes, nesta Capital, residente e domiciliado na rua Oscar Freire, 2271, São Paulo, SP, do sexo masculino, profissão jornalista, estado civil casado, com 38 anos de idade, natural de Osijek, Iugoslávia, filho de ZIGMUND HERZOG e de ZORA HERZOG. O atestado de óbito foi firmado pelo Dr. Arildo de Toledo Viana, legista, que deu como causa da morte: **asfixia mecânica por enforcamento. Tendo sido declarantes Erich Leschziner.**

O sepultamento foi realizado no cemitério Israelita, Butantã, capital.

Observações: O falecido era casado com CLARICE HERZOG, em São Paulo (cartório e data não declarados), tendo deixado dois filhos menores de idade: Ivo e André. Sendo ignorado se deixou bens e testamento.

O referido é verdade e dou fé.

São Paulo, 05 de fevereiro de 2009.

Iraní Gonçalves de Matos
IRANI GONÇALVES DE MATOS
 ESCRIVENTE DESIGNADA

Reconheço a firma supra
 de **IRANI GONÇALVES DE MATOS**
 em 05 de fevereiro de 2009
 em **São Paulo** de **verdade**.

Aldegar Fiori
Aldegar Fiori
 VALIDO SOMENTE COM O SELLO DE AUTENTICACAO

0636G-AA 066202

Encargamentos:
 Certidão.....: R\$ 16,95
 Rec.Firma.....: R\$ 2,90
 Total.....: R\$ 21,85
 Guia nº.....: 020/102
 Digitado por: IRANI

Avenida Angelica, nº 2.168 - Capital - SP - CEP 01228-200 - Fone: (11) 3881-4555 - Fone/Fax: (11) 3256-5506 - e-mail: cartconsolacao@uol.com.br

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:
**** VLADIMIR HERZOG ****

MATRÍCULA:
**** 119099 01 55 1975 4 00167 271 0088264-86 ****

SEXO: COR: ESTADO CIVIL E IDADE:

NATURALIDADE: DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: ELEITOR:

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA:

DATA E HORA DO FALECIMENTO:
 DIA: MÊS: ANO:

LOCAL DE FALECIMENTO:

CAUSA DA MORTE:

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO/MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO: DECLARANTE:

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO:

OBSERVAÇÕES / AVERSAÇÕES:

Oficial de Registro Civil das P. N. do 7.º Subdistrito:
 Consolação
Aldegar Fiori - Oficial
 Av. Angelica 2168 - São Paulo - SP CEP: 01228-200
 Tel/Fax: 1132565506
 E-mail: cartconsolacao@uol.com.br

O conteúdo do cartório é verdadeiro, em 05 de fevereiro de 2009, em São Paulo, SP, de acordo com o Livro C-167, Folhas 271v, Termo nº 88264.

FABIO GONÇALVES VIANA
 ESCRIVENTE DESIGNADO

EMOLUMENTOS:
 Ao Oficial: R\$ 38,82 Ao Escrivente: R\$ 7,73 Total: R\$ 46,55

Reconheço a firma supra de **FABIO GONÇALVES VIANA** em 05 de fevereiro de 2009, em **São Paulo** de **verdade**.

0636G-AA 066202

Cildo Meireles -- Inserções em circuitos ideológicos: Projeto cédula, 1970/2013-- carimbos de borracha sobre cédulas/rubber stamps on bank notes -- 6,5 x 15 cm



Paulo Nazareth -- Premium Bananas, 2012 -- carvão e fita adesiva sobre papel/charcoal and adhesive tape on paper -- 140 x 167 cm



Berna Reale -- Ordinário, 2013 -- vídeo/vídeo -- 3'13"



João Castilho -- Terra dada, 2012/2013 -- impressão em jato de tinta/inkjet print -- 80 x 240 cm

com o aqui. O que se busca é inscrever, em narrativa concomitante àquelas outras que relatam o que é considerado avanço no Brasil, danos de várias ordens infligidos a parcelas específicas da população do país, quase sempre ausentes de sua paisagem simbólica. Inscrição tecida por meio de criações aproximadas no espaço expositivo, que de modo menos ou mais direto invocam a subtração de tantas vidas. É certo que há vários outros danos que não são computados nesta mostra, assim como diversos outros artistas os convertem em mais imagens e formas, concedendo

visibilidade social aos agravados e aliviando-os de uma mudez que lhes é imposta. Antes e longe de exaurir o tema, o que se quer é justamente levantar assuntos que são ainda pouco confrontados em espaços de apresentação artística no Brasil, como se não valessem o bastante para isso ou, no limite, sequer existissem. E se a feitura da exposição nesse campo é marcada por óbvia contradição – o dinamismo crescente do chamado meio da arte também resulta, afinal, do modelo de crescimento vigente no país –, não fazê-la seria abrir mão do poder que os pequenos ruídos e



gestos possuem de criar fissuras nas convenções que definem o que é da esfera do comum. Seria assumir que imaginar novos nexos entre as pessoas, coisas e fatos que demarcam o que é um lugar não produz o efeito transformador dos afetos. Seria esquecer daquilo que pode a arte.

Cães sem Plumas ^[prólogo] baliza o início de uma investigação mais ampla e duradoura, embora seus pressupostos sejam já aqui apresentados. Primeiro, reconhecer que persiste e se reproduz, no Brasil, um tipo de vida na qual gradualmente se desmancha

o que de humano pode haver nela. Depois, saber ser impossível dissociar essa situação de privação extrema da indiferença que ela desperta naqueles que preservam a sua humanidade. O grau de despossessão que marca esses “cães sem plumas” é índice inequívoco de que, a despeito de ter mudado muito e beneficiado tanto os que antes pouco tinham, o país permanece desigual e excludente. Esta é uma exposição sobre vidas roídas. Sobre aqueles que não são contados.

AMARÉ COMPLEXO

AMARÉ SIMPLES



Thiago Martins de Melo -- O matriarcado de Pindorama sucumbe à dança estatal das motosserras do andrógino fálico presidencial, 2012 -- óleo sobre tela/oil on canvas -- 260 x 360 cm



Claudia Andujar -- da série/from the series **Juqueri**, 1963 -- fotografia/photograph -- 111 x 66 cm cada/each



Cildo Meireles -- Inserções em circuitos ideológicos: Projeto cédula, 1970/2013 -- carimpos de borracha sobre cédulas/rubber stamps on bank notes -- 6,5 x 14 cm

dogs without feathers [prologue]

moacir dos anjos

Cães sem Plumas [prólogo] brings together visual artists from different generations around an expression created by João Cabral de Melo Neto. These artists are brought together not for having created works marked by the poet's sharp writing, but for, just as Melo Neto, being restless regarding things they witness in the places where they go to or live in, and which Melo Neto's text expresses in a unique manner. It is a show about those who, in Brazil, live on the verge of losing whatever it is that confers them humanity; it could, nevertheless, be about people who live elsewhere and also survive in equally precarious conditions. Whereas the focus is openly arbitrary, it also expresses the urgent need to address something that still exists in this country, even though it should have ended and, besides, is often not talked about.

João Cabral de Melo Neto's poetry is succinct; it has no room for rhetorical excess. It is built on the careful removal of the many possible meanings carried by each word, thus lending them a preciseness that renews the language. Since everything that is redundant or residual is removed from the text, it was appropriately dubbed the "poetry of the less." However, this removal does not take away from the words their power to echo, sharply and in detail, ideas and things that make the world the way it is. On the contrary, the succinctness of his poetry resonates, comments on, and reexpresses, in its own terms, a social sphere marked by lack and need.¹ Perhaps

no other poem by João Cabral de Melo Neto expresses this relationship between words and the life they contain as precisely and as vividly as "O cão sem plumas" ["The Dog without Feathers"], a text in which the author describes, with his inventive language, the 1950s riverside Recife crossed by Capibaribe River. According to the poet's critic and concise view, this environment had something of "the stagnation / of hospitals, prisons, asylums, / of the dirty and smothered life / (dirty, smothering laundry) / past which it slowly flowed," the river. As the words emerge in the poem, one is no longer able to differentiate the course of Capibaribe River from the course of the lives of those who live near its water and mud; thus, the description of a landscape of paucity simultaneously narrates the ruin of the people who inhabit the landscape. Both the river and the dwellers of such a place would be "dogs without feathers"—an expression that seems to define, by means of an extreme paradox, situations of complete destitution. A "dog without feathers," writes João Cabral de Melo Neto, "is when a tree without voice. / It is when like a bird / its roots in the air. / It is when something is so deeply / gnawed it is gnawed / to what it doesn't have."²

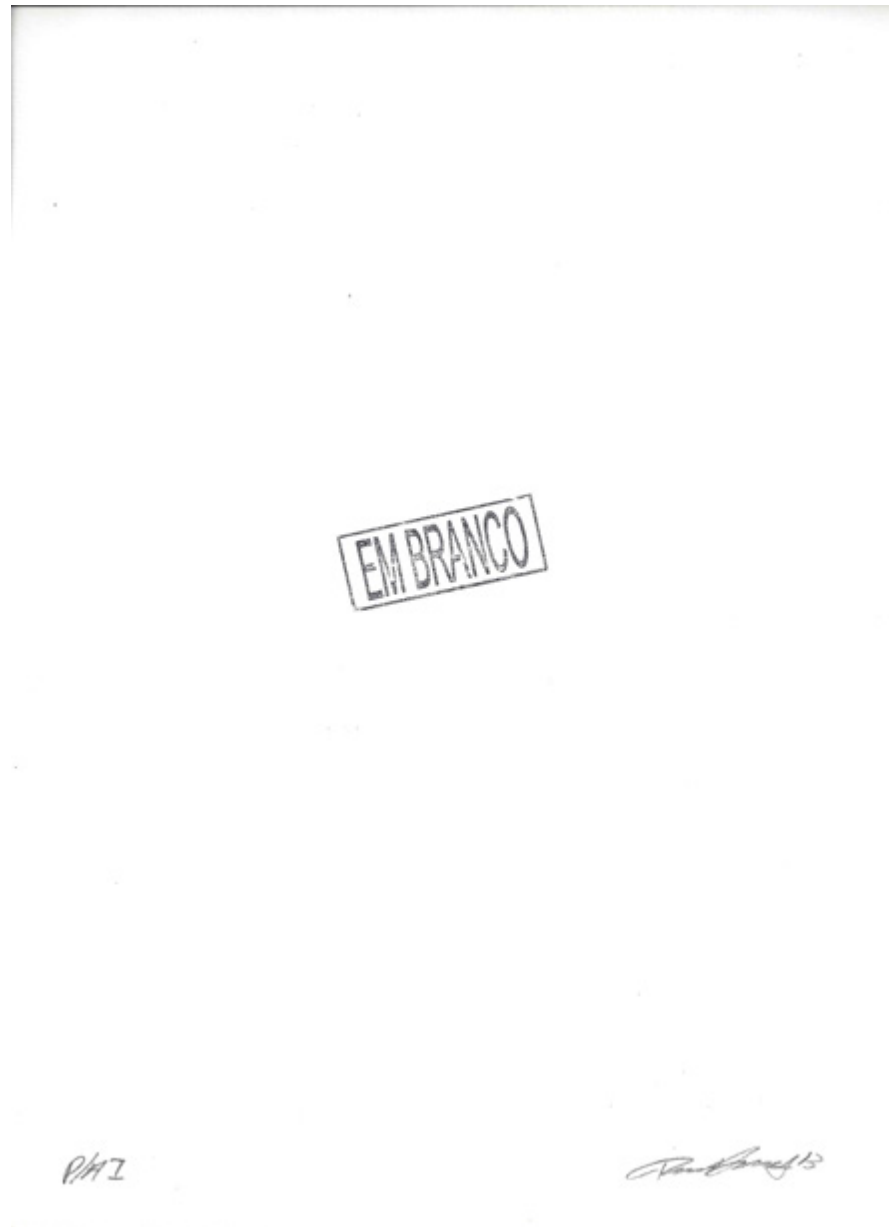
This exhibition does not intend to evoke the environment or the time described in the poem, nor does it wish to illustrate the text or translate it into images. It intends to claim the

¹ Antonio Carlos Secchin, *João Cabral: A poesia do menos* (São Paulo: Duas Cidades; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1985).

² João Cabral de Melo Neto, 'The Dog without Feathers,' in *Education by Stone: Selected Poems by João Cabral de Melo Neto*. Trans. Richard Zenith (New York: Archipelago Books, 2005), 57.



Regina Parra -- Eldorado, 2011 -- óleo sobre papel/oil on paper -- 33 x 48 cm



**Paulo Bruscky -- Carimbo em branco, 2013 -- carimbo sobre papel/
rubber stamp on paper -- 29,7 x 21 cm**

use of the idea of a “dog without feathers” to identify, in the production of a set of visual artists, groups of people, in Brazil, whose lives are marked by lack and absence. Communities that are excluded—as a result of disregard or sheer domination—from the benefits brought about to many people by the modernizing transformations the country has gone through in the latest decades in the fields of technology, macroeconomic management, and even citizenship and social protection. People who live in the margin of almost everything others have achieved in Brazil, and to whom there is only forbiddance. “Dogs without feathers” are, for instance, most part of the country’s Indigenous peoples, who are oppressed by diseases and by the endless greed for the lands they belong to; the mentally ill and the convicts, who are forgotten in failed prison and healing systems; or children and adolescents who live on the streets and spend their short lives begging, committing crimes, and, inevitably, becoming drug addicts. “Dogs without feathers” are also those who, as a result of the widespread violence in the countryside or of the speculative greed regarding the urban space, are forced to leave their land and lose their means of survival; or the many whose rights have been taken away by the State, such as those who were tortured by the political police in the past and those who are persecuted today, under a democratic regime, for being black, homosexual, or plainly poor. Included in this openly incomplete list of “dogs without feathers” are the men and women who are victims of an absolute lack of assistance and are not identified even after their death—outcasts even after the end. “Dogs without feathers” are also the foreigners who, attracted by the supposed hope for a better life, end up being humiliated in every way. This exhibition aims to show these people who are not included in the productivity-oriented figures that guide and measure the economic progress in Brazil.

Cães sem Plumas (prólogo) however, has nothing to do with a very common discourse based on a mere moralizing report that exposes the country’s serious social fractures and, at the same

José Rufino -- Lexicon silentii, 2013 -- pedras e fragmentos de alvenaria recolhidos nas antigas áreas de conflito agrário das Ligas Camponesas da Paraíba, pigmentos minerais, cola e mirra/stones and brick fragments collected in the former agrarian conflict areas of the Peasant Leagues of Paraíba, mineral pigments, glue, and myrrh -- 9 m²





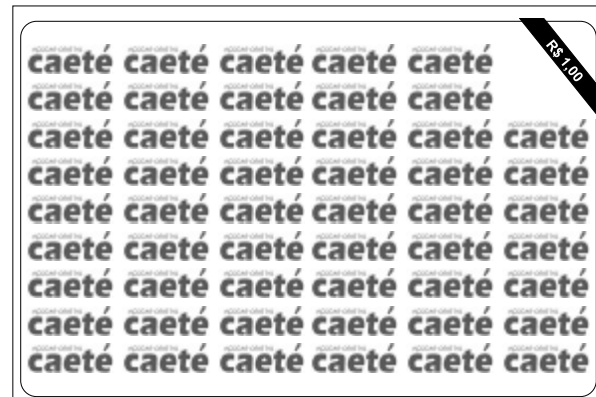
Antonio Dias -- Cabeças, 1968 -- madeira pintada/painted wood -- 30 x 30 cm cada/each



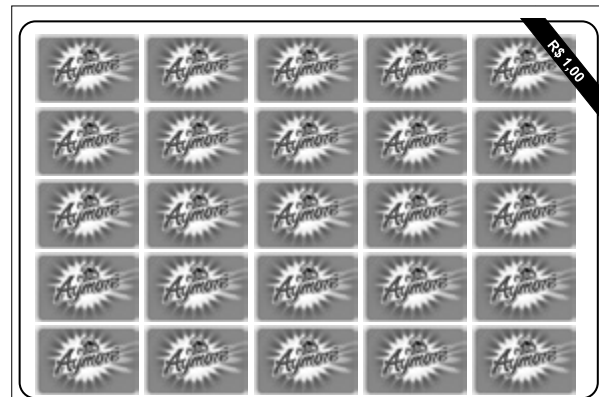
P. NAZARETH EDICÕES / LTDA Nova Lima / MG _ BRASIL nov. 2010 -- Projecto : coleção _ produtos de genocidio
Collection - product of genocide



P. NAZARETH EDICÕES / LTDA Nova Lima / MG _ BRASIL nov. 2010 -- Projecto : coleção _ produtos de genocidio
Collection - product of genocide



P. NAZARETH EDICÕES / LTDA São Paulo , SP _ BRASIL nov. 2010 -- Projecto : coleção _ produtos de genocidio
Collection - product of genocide



P. NAZARETH EDICÕES / LTDA Nova Lima / MG _ BRASIL nov. 2010 -- Projecto : coleção _ produtos de genocidio
collection - product of genocide

Paulo Nazareth -- Coleção Produtos de Genocídio, 2010 -- impressão digital sobre papel-jornal/digital print on newsprint -- 14,8 x 21 cm cada/each

time, appeases them by tracing their causes to a different time and place, which never correspond to the here and now. The intention of the exhibition is to include—in a narrative that is simultaneous to those that describe what is considered to be progress in Brazil—different sorts of damage inflicted upon specific portions of the population that are often absent from the country's symbolic landscape. The inclusion is achieved by means of bringing together in the exhibition space creations that evoke, in a more or less direct way, the taking away of so many lives. It goes without saying that several other damages are not included in this show, just like several other artists who transform these damages into more images and shapes, lending social visibility as well as some voice to those who suffer. The aim here is not to exhaust the theme, but to raise issues that are still little addressed in Brazilian exhibition venues, as if they were not worth it or, even, as if they did not exist at all. And although the organization of this exhibition in this field is marked by a clear contradiction—after all, the growing dynamics of the so-called art scene is a result of the country's current growth model—not carrying it out would

mean giving up the power that small gestures and noises have to cut through conventions that define whatever it is that belongs to the common sphere. It would mean saying that the new nexuses among people, things, and facts that establish what a place is do not produce the transformative effect of affections. It would mean forgetting what art is capable of.

Cães sem Plumas ^[prólogo] marks the beginning of a more comprehensive and lasting research, even though its major premises are already presented here. First, to recognize that, in Brazil, a sort of life in which the humanity of a person is gradually dismantled still remains and is reproduced. Then, to know that it is impossible to dissociate this situation of extreme deprivation from the indifference observed in those who keep their humanity. The degree of dispossession experienced by these “dogs without feathers” clearly shows that regardless of the noticeable changes and of having benefited many people who used to have so little, the country remains marked by inequality and exclusion. This exhibition is about gnawed lives. It is about those who are not taken into account.



Cildo Meireles -- Zero cruzeiro, 1974/1978 -- litografia offset sobre papel/offset lithograph on paper -- 7 x 15,5 cm



Rosângela Rennó -- Vulgo/Texto, 1998 -- vídeo-objeto com animação de palavras projetadas sobre acrílico e tripé de alumínio/video-object with animated words projected on acrylic glass and aluminum tripod -- 200 x 50 x 50 cm



sobre o curador/about the curator

moacir dos anjos

Recife, 1963

Vive e trabalha em Recife/Lives and works in Recife

Moacir dos Anjos é curador e pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, onde coordena o programa de exposições *Política da Arte* e a pesquisa *Cães sem Plumas: A representação de danos nas artes visuais*, da qual a presente mostra é parte. Foi diretor do Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, no Recife (2001-2006), do 30º Panorama da Arte Brasileira, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (2007) e da 29ª Bienal de São Paulo (2010). É autor, entre outros, dos livros *Local/global. Arte em trânsito* (Rio de Janeiro, Zahar, 2005) e *ArteBra crítica. Moacir dos Anjos* (Rio de Janeiro, Automática, 2010).

Moacir dos Anjos is a curator and researcher at Fundação Joaquim Nabuco, where he coordinates the exhibitions program *Política de Arte* and the ongoing research *Cães sem Plumas: The Representation of Damage in the Visual Arts*, of which the present show is part. He was director of the Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, in Recife (2001-2006); curator of the 30th Panorama of Brazilian Art, at the Museu de Arte Moderna de São Paulo (2007); and head curator of the 29th Bienal de São Paulo (2010). He is author, among other publications, of *Local/global. Arte em trânsito* (Rio de Janeiro, Zahar, 2005) and *ArteBra crítica. Moacir dos Anjos* (Rio de Janeiro, Automática, 2010).

artistas/artists

antonio dias
armando queiroz
berna reale
cildo meireles
claudia andujar
joão castilho
josé rufino
marcos chaves
paula trope
paulo bruscky
paulo nazareth
regina parra
rosângela rennó
thiago martins de melo
virginia de medeiros

agradecimentos/acknowledgements

Agnaldo Farias, Associação Cultural Videobrasil, Daniela Bousso, Eduardo Boueiri/Tatiana Boueiri, Fundação Joaquim Nabuco, Galeria Luisa Strina, Galeria Millan, Galeria Vermelho, Galeria Virgilio, Instituto Vladimir Herzog, Mendes Wood DM, Mestre Júlio, Patricia Moraes/Pedro Barbosa, Revista *Arte!Brasileiros*, Rodrigo Cabral de Melo, Zipper Galeria



Armando Queiroz -- Ymá Nhandehetama (Antigamente fomos muitos), 2009 -- vídeo/video -- 8'21"

curadoria **moacir dos anjos**
cães sem plumas [prólogo]

roesler hotel #24

curadoria/curated by
moacir dos anjos

expografia/exhibition design
marta bogéa

tradução/english version
márcia macêdo

revisão/proofreading
regina stocklen

assessoria de imprensa/press agent
agência guanabara

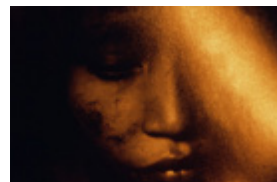
realização/produced by
galeria nara roesler

abertura/opening

11.09.2013
19 > 23h

exposição/exhibition

12.09 > 09.11.2013
seg/mon > sex/fri 10 > 19h
sáb/sat 11 > 15h



[capa/cover] detalhe de/detail

from -- **Claudia Andujar**

-- da série/from the series

Malencontro, 1980/1989 --

fotografia/photograph -- 66 x 111 cm

galeria

nara roesler

avenida europa 655

são paulo sp brasil

01449-001

t 55 (11) 3063 2344

f 55 (11) 3088 0593

info@nararoesler.com.br

www.nararoesler.com.br